

OS CURRÍCULOS PRESCRITOS E REALIZADOS DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM: O CASO DO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TÉCNICA “VASCO COUTINHO”

PRESCRIBED AND ACTUAL CURRICULUMS IN THE TECHNICAL HOTELIER COURSE: THE CASE OF THE “VASCO COUTINHO” STATE CENTER OF TECHNICAL EDUCATION

Tatiene Kellen Rosa Germano Araújo, Turismóloga, Licenciatura em Geografia, Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, tatienerosa@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta na perspectiva da análise curricular a contribuição das atividades produzidas em espaços não formais na formação profissional do Técnico em Hospedagem. O eixo norteador das análises aponta para o fato de que o Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho busca ampliar os espaços destinados a formação profissional rompendo com o paradigma da educação limitada aos espaços formais através de seu Projeto de Enriquecimento Curricular. Foram desenvolvidos três capítulos onde no primeiro apresentaram-se os fundamentos teóricos no campo do turismo através do ensino nesta área. Refletir sobre as atividades em espaços não formais da educação dialogando com as dimensões do currículo prescrito e do realizado foi à preocupação do capítulo II. No terceiro capítulo problematizamos os dados obtidos por meio de questionários, analisando-os a luz dos referenciais teóricos de Saviani, Sacristán e Gohn. Por fim, apontamos a necessidade de aumento das atividades produzidas em espaços não formais para fomento de sua contribuição na formação dos egressos do curso.

Palavras-chave: Hospedagem; Currículo; Contribuição; Atividades; Formação.

Abstract: This paper presents the perspective of analyzing the contribution of curricular activities produced in non-formal vocational training in the Hosting Forum. The guiding principle of the analysis points to the fact that the State Center for Technical Education Vasco Coutinho seeks to expand the space for a training break with the paradigm of limited education to formal spaces through its Curriculum Enrichment Project. Been developed where the first three chapters presented the theoretical foundations in the field of tourism through education in this area. Reflecting on the activities in non-formal education in dialogue with the dimensions of the curriculum and was carried to the concern of chapter II. In the third chapter we discussed the data obtained through questionnaires, analyzing them in light of theoretical Saviani, Sacristan and Gohn. Finally, we point out the need for increased activity produced in non-formal development of their contribution to the formation of the graduates of the course.

Keywords: Accommodation, Resume; contribution; Activities; Training.

O homem ao longo da história impulsionado por questões que envolvem o trabalho e por motivos diversos resolveu se deslocar para fora de sua residência habitual e por ocasião deste movimento pernoitou em variadas localidades necessitando de acolhimento e de serviços para sua comodidade. Portanto, dentro de uma perspectiva

histórica este sujeito sempre esteve ligado às atividades resultantes destes deslocamentos, que contribuíram para o desenvolvimento do Turismo que envolve dentre outras: hospedagem, transporte, agenciamento e alimentação. Por isso, o presente estudo procurou estudar esta articulação deste campo de trabalho com a necessária formação profissional nesta área. Estas atividades resultantes destes deslocamentos que, aqui, estão inseridas no campo do turismo demandaram uma série de pessoas que ao longo do tempo empenharam esforços na tentativa de suprir tal situação. Um destes esforços se situou no campo da hospedagem, objeto deste estudo, pois sendo o turismo um fenômeno social necessário, sempre envolveu pessoas que fora do seu entorno habitual necessitaram de acolhimento e de um conjunto de serviços para o seu bem-estar e comodidade, portanto a hotelaria sempre se integrou ao turismo, é no hotel e em empreendimentos similares de hospedagem onde trabalham os profissionais que promoverão a interação do hóspede com a comunidade local e que envolvendo aspectos da cultura local possibilitarão que esta relação seja pacífica e respeitosa. Partindo desta condição entendemos que a formação profissional nesta área é imprescindível e deve estar em consonância com questões que priorizem o respeito aos povos, aos costumes e aos valores, tal formação deve valorizar práticas que assegurem o sentido de pertencimento, a sensibilidade solidária e o respeito a identidades culturais. Assim, este trabalho buscou identificar se as atividades realizadas em espaços não formais da educação através de visitas em espaços não-formais oferecidas pelo Curso Técnico em Hospedagem do Centro Estadual de Educação Técnica Vasco Coutinho contribuem para a formação técnica nesta área. O CEET Vasco Coutinho é uma das instituições de ensino que é mantida pelo Governo do Estado do Espírito Santo e gerida pela Secretaria de Educação através da Subsecretaria de Educação Profissional (SEP). O curso Técnico em Hospedagem é derivado do curso Técnico em Turismo que surgiu juntamente com a instituição em 2005. Logo, este estudo tem como tema central a análise do currículo do curso Técnico em Hospedagem na perspectiva do estudo sobre o papel das atividades produzidas em espaços não-formais na sua formação profissional, compreendendo que a partir destas atividades os alunos interagem em diferentes ambientes educativos, algo que permite maiores possibilidades de desenvolver aprendizagens diferenciadas. Sendo assim foi propício investigar os seguintes questionamentos: Em que medida estas práticas curriculares realizadas em espaços não-formais (participação em eventos e visitas em geral) e previstas no Projeto de Enriquecimento Curricular proporcionam contribuições à formação dos sujeitos envolvidos? O desejo por realizar esta pesquisa residiu no fato de, ao longo de minha trajetória como professora, considerar relevantes as visitas técnicas e/ou guiadas a hotéis, pousadas, restaurantes, adegas, aeroportos, atrativos naturais e atrativos culturais como museus e espaços culturais. Pois, tal participação amplia a visão da área, proporcionam a interação com atividades operacionais dos setores, aumenta a capacidade de diagnosticar e propor soluções aos problemas pertinentes às atividades do setor contribuindo assim para o seu desenvolvimento e para a sensibilização com relação à realidade socioeconômica local e suas potencialidades. Além de proporcionar uma formação humanística e visão global que o habilita a compreender o meio social, político, econômico e cultural em que está situado, fator importante para a tomada de decisões na área. O significado que o aluno percebe pela compreensão destes espaços visitados possibilita sua mobilização diante dos fatos. Tais questões indicadas acima foram constatadas através da obtenção de amostra relativa a opiniões dos alunos presentes no trabalho cujo objetivo geral foi

investigar dentro da perspectiva da análise curricular do curso Técnico em Hospedagem a contribuição das atividades produzidas em espaços não-formais na sua formação profissional. Sabemos que, cabe à educação a responsabilidade na formação de profissionais que proporcionarão aos turistas e visitantes o encantamento, resultado da formação de qualidade. Pois, na medida em que ocorre sua interação nos espaços visitados paralelamente podem surgir novos padrões de valores. Leitão & Wyse (2011 *apud* BRASIL, 2007) analisam que dessa experimentação podem surgir novos padrões de tolerância que passam pelo respeito à diversidade, pois, “[...] sua viagem é experimentar a vida dos outros”. Segundo Gohn (2006) a educação não formal não é organizada de maneira sistematizada como no ensino formal, por séries, por idade ou por conteúdo, mas sim por aspectos subjetivos. Além disso, este ensino visa desenvolver a construção da identidade do grupo, colabora para o desenvolvimento da coletividade e cidadania e possibilita a convivência com a diversidade. A educação não formal possibilita o desenvolvimento de sujeitos éticos, participativos e com responsabilidade social. É necessário que o sujeito a partir de experiências que serão processadas na escola e na vida adquira significado e compreensão dos processos sociais através de experiências que perpassam pelas dimensões da educação não-formal que é “[...] aquela que se aprende no **mundo da vida** via os processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivas cotidianas” (GOHN, 2006, p. 28, *grifo do autor*). Os resultados obtidos por processo metodológico dos questionários direcionados aos professores indicaram que apesar de 60% dos entrevistados concordarem totalmente que as atividades realizadas em espaços não formais ajudam no desenvolvimento de habilidades e competências e que potencializam a formação técnica nesta área assim como concordam que ajudam a sensibilizar o aluno com relação a realidade local e socioeconômica do local visitado apenas este mesmo percentual representado afirma realizar este tipo de atividade. Nos resultados obtidos nos questionários direcionados aos alunos pudemos constatar outro indicador de aprendizagem que implica em enriquecimento de sua formação: são as percepções que os alunos têm após um dia de visita a estes espaços, eles voltam enriquecidos, motivados e com a consciência ampliada, pois, tal condição proporcionou de modo complementar sua renovação por inteiro. Percepções estas que tenho vivenciado e compartilhado com colegas na condição de professora do curso Técnico em Hospedagem do CEET Vasco Coutinho. Os números apontaram que dos alunos entrevistados: 70% acreditam totalmente que tal condição fora do ambiente formal ajuda a proporcionar uma situação diferenciada de aprendizado, 100% dos entrevistados acreditam que tem sua responsabilidade social ampliada por ocasião da visita a estes espaços e apenas 20% dizem encontrar totalmente na escola o apoio necessário para a realização destas atividades. Percebemos então a necessidade do aumento das atividades produzidas nestes espaços educativos, pois sabemos que tal interação com os espaços visitados contribui para potencializar a formação profissional nesta área.

Referências Bibliográficas:

ANSARAH, M. G. R. **Turismo:** como aprender, como ensinar. Vol. 2. São Paulo: SENAC, 2001.

ARCENO, E. F. **Entre o formal e o informal**. Disponível em: < Fonte: <http://www.webartigos.com/articles/7233/1/Entre-O-Formal-E-O-Informal/pagina1.html#ixzz0yx13Cwey> > Acesso em: 05. Set. 2011.

BRASIL. **Meio ambiente, esporte, lazer e turismo: estudos e pesquisas no Brasil 1967– 2007/** Editores: Ana Cristina Pimentel Carneiro de Almeida e Lamartine P. Da Costa Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2007.

CHAM, N. **Currículo: debates contemporâneos**. Vitória: IFES, 2005.

FAVERO, Osmar. **Educação não-formal: contextos, percursos e sujeitos**. *Educ. Soc.* [online]. 2007, vol.28, n.99, pp. 614-617. ISSN 0101-7330. doi: 10.1590/S0101-73302007000200017.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ.* [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38. ISSN 0104-4036. doi: 10.1590/S0104-40362006000100003.

SACRISTIÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

SAVIANI, D. **Saber escolar, currículo e didática**. 4. Ed. São Paulo: Autores Associados, 2003.